

**GRAFIA BRASILEIRA DE
DO ENSINO DE INGLÊS**

Historiografia Brasileira

e descrição crítica de

publicados no Brasil, r

e desenvolvimento do e

a 1951.

Brazilian Historiograph

and critical description

and published in Brazi

ent and development of

ion, from 1809 to 1951.

TERÁRIA E ENSINO D

terária, desde os seus pri

ura. Das rudimentares bi

ro, tais empreendimentos

antil. Para Otto Maria C

ental (1959-64), o inter

o do ensino teria começ

us (c.35-95), num mor

s antigos manuscritos,

e da Dissertação de mestrado, a

da Unicamp, no dia 11 de feve

Otto Maria – *História da Litera*

A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA DA LITERATURA INGLESA: UMA HISTÓRIA DO ENSINO DE INGLÊS NO BRASIL (1809-1951)¹

Luiz Eduardo Meneses de OLIVEIRA

RESUMO “A *Historiografia Brasileira da Literatura Inglesa*” consiste no levantamento, seleção e descrição crítica dos livros de história da literatura inglesa produzidos e publicados no Brasil, relacionando-os com o processo de institucionalização e desenvolvimento do ensino de inglês no país, através de sua legislação, de 1809 a 1951.

ABSTRACT “*The Brazilian Historiography of English Literature*” consists of a survey, selection and critical description of the books of History of English Literature produced and published in Brazil, associating them with the institutional process of settlement and development of the teaching of English in the country, through its legislation, from 1809 to 1951.

1. HISTÓRIA LITERÁRIA E ENSINO DA LITERATURA

A História Literária, desde os seus primórdios, sempre esteve relacionada com o ensino da literatura. Das rudimentares bibliografias comentadas às mais recentes produções do gênero, tais empreendimentos parecem ter como motivação e público-alvo a classe estudantil. Para Otto Maria Carpeaux, na “Introdução” à sua *História da Literatura Ocidental* (1959-64), o interesse em organizar os fatos literários do passado em função do ensino teria começado apenas em nossa era, com Marcus Fabius Quintilianus (c.35-95), num momento em que a cultura greco-latina, representada pelos antigos manuscritos, se via ameaçada pela destruição dos bárbaros.²

¹ Texto resultante da Dissertação de mestrado, apresentada ao Curso de Lingüística, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, no dia 11 de fevereiro de 1999, sob orientação da Profa. Dra. Marisa Lajolo.

² CARPEAUX, Otto Maria – *História da Literatura Ocidental*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1959, l. v., p. 16.

Embora não fosse um professor de literatura, mas de língua e retórica, Quintiliano havia inserido no Décimo Livro da sua *Institutio Oratoria* “uma apreciação sumária dos autores gregos e latinos, menos como resumo bibliográfico do que como esboço de uma ‘bibliografia mínima’ do aluno de retórica”, iniciativa que acabou por fixar para a posteridade o cânone definitivo da literatura clássica:

*Até hoje [o autor fala em 1959], os programas de letras clássicas para as nossas escolas secundárias organizam-se conforme os conselhos daquele professor romano; e nós outros, falando da trindade “Ésquilo, Sófocles e Eurípedes”, ou do binômio “Virgílio e Horácio”, mal nos lembramos que a bibliografia de Quintiliano nos rege como um código milenar e imutável.*²

Da mesma forma, quando pensamos nas primeiras histórias da literatura organizadas conforme o critério cronológico³, resultantes dos vários projetos de afirmação da identidade nacional do séc. XIX - invenção, portanto, do Romantismo - podemos associá-las ao processo de autonomia do ensino da literatura em relação ao ensino de retórica, em nível secundário e superior, bem como à institucionalização do ensino das literaturas nacionais⁴. No Brasil, é ao longo dos anos 30 que as atividades culturais e as instituições que lhes dão suporte vão criar a base de sustentação intelectual e ideológica necessária ao projeto nacional em curso:

*Dentro deste projeto, no que o expressam instituições e revistas, a história da literatura ocupa um grande espaço. A semelhança do papel cumprido pela história literária numa Europa a braços com a legitimação da cultura burguesa, também por aqui a literatura e sua história faziam parte do cardápio a ser providenciado.*⁵

Como a primeira Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do país apareceu somente em 1934⁶, o ensino da literatura brasileira durante o século XIX - assim como nas primeiras décadas do século XX - era dado apenas em escolas secundárias,

³ Para Carpeaux, os precursores teriam sido o inglês Thomas Warton, cuja *History of English Poetry from the Close of the Eleventh Century to the Commencement of the Eighteenth Century* (1774-81) é a primeira obra que trata a história literária como história política, e o alemão Johann Gottfried Herder, cujas *Idéias para a Filosofia da Humanidade* (1784-91) sugerem a noção de uma história literária autônoma. (Ibid., p. 20-21).

⁴ A respeito da institucionalização do ensino de literatura inglesa, cf. Terry Eagleton, no ensaio “A Ascensão do Inglês” (EAGLETON, Terry – *Teoria da Literatura: uma introdução*. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, s/d, p. 19-58), bem como GRAFF, Gerald – *Professing Literature: an institutional history*. 10. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1996. Sobre o caso brasileiro, cf. SOUZA, Roberto Acízelo de – *O Império da Eloquência: retórica e poética no Brasil oitocentista*. Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 1999.

⁵ LAJOLO, Marisa. O Cônego Fernandes Pinheiro, Sobrinho do Visconde, Vai à Escola. In: *Anais do IX Encontro Nacional da Anpoll* (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística). João Pessoa: 1995, 1. v., p. 252-253.

⁶ Esta fazia parte da Universidade de São Paulo, criada no governo de Armando Sales de Oliveira pelo Decreto de 25 de janeiro do mesmo ano. (Cf. AZEVEDO, Fernando de – *A Cultura Brasileira*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos / Edusp, 1971, p. 687).

iniciando-se oficialmente quando o “quadro da literatura nacional” foi introduzido no programa de retórica do Imperial Colégio de Pedro II - instituição de estudos secundários criada na corte em 1837 para servir de modelo às demais províncias do Império - através de um regulamento de 17 de fevereiro de 1855, assinado pelo Ministro do Império Luís Pedreira do Couto Ferraz⁷.

No entanto, apesar de tal medida ter exigido a produção de um manual de história da literatura nacional - algo aliás previsto pela Portaria de 24 de janeiro de 1856, que, regulamentando o conteúdo e a bibliografia das matérias estudadas no Colégio de Pedro II, indicava, para o estudo de retórica, os *Quadros da Literatura Nacional* (?), de autoria do professor Francisco de Paula Menezes, livro sobre o qual não encontramos qualquer registro⁸ - a obra geralmente tida como pioneira sobre o conjunto de nossa história literária é o *Curso de Literatura Nacional* (1862), do Cônego Fernandes Pinheiro⁹, composto, como o próprio título sugere, para ser adotado no curso de literatura da mesma instituição, onde o autor era professor de retórica e poética desde 1857.¹⁰

Outro exemplo dessa relação entre história literária e ensino da literatura, no Brasil, é o fato de a *História da Literatura Brasileira* (1888), obra tida como divisor de águas de nossa historiografia literária, por estabelecer a primeira grande periodização da literatura brasileira¹¹, ter sido indicada, em 1892, para o sexto ano do Ginásio Nacional - nome que passou a ter o Colégio de Pedro II depois da reforma do ministro Benjamim Constant, que se deu pelo Decreto n.º 1.075, de 22 de novembro de 1890¹² - e adaptada, numa parceria entre o autor e João Ribeiro, em 1906, ao curso secundário, ganhando o título de *Compêndio de História da Literatura Brasileira*.¹³

⁷ Cf. MOACYR, Primitivo – *A Instrução e o Império*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936, 3. v., p. 16.

⁸ Idem, p. 34-35. Segundo Márcia Razzini, em tese de doutorado ainda inédita da Unicamp, tal obra era provavelmente uma apostila do professor, suposição reforçada por Joaquim Manuel de Macedo, também professor do Colégio de Pedro II, que no seu livro *Um Passeio pela Cidade do Rio de Janeiro* (?) faz referência às obras manuscritas de Francisco de Paula Menezes. (RAZZINI, Márcia de Paula Gregório – *Antologia Nacional: o panteão nacional do Brasil escolar*. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Estadual de Campinas, 1999, inédito, p. 23).

⁹ Cf. CANDIDO, Antonio – *Formação da Literatura Brasileira*. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975, 2. v., p. 353.

¹⁰ Cf. Marisa Lajolo, op. cit., p. 255.

¹¹ Cf. LAJOLO, Marisa. *Literatura e História da Literatura: senhoras muito intrigantes*. In: *História da Literatura: ensaios*. Campinas: Editora da Unicamp, 1994, p. 24-25.

¹² Cf. MOACYR, Primitivo – *A Instrução e a República*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941, 1. v., p. 96-97.

¹³ Diz Marisa Lajolo, no ensaio “Literatura e História da Literatura”: “A aliança escola/história literária manifesta-se, por exemplo, no expressivo número de obras que incluem, em seu título, a expressão ‘compêndio’ ou ‘manual’”. (Op. cit., p. 28).

Até a década de 1940, quando se deu o movimento de expansão do regime universitário - instituído pelo Decreto n.º 19.851, de 11 de abril de 1931, assinado pelo chefe do governo provisório Getúlio Vargas e referendado pelo Ministro da Educação Francisco Campos¹⁴ - com o aparecimento das faculdades de filosofia e letras, grande foi o número de manuais de história da literatura brasileira produzidos para o curso secundário: *Pequena História da Literatura Brasileira* (1919), de Ronald de Carvalho; *Lições de Literatura Brasileira* (1919), de José Ventura Boscoli; *História da Literatura Nacional* (1930), de Jorge Abreu; *Noções de História da Literatura Brasileira* (1931), de Afranio Peixoto; *História da Literatura Brasileira* para o curso complementar (1939), de Bezerra de Freitas, entre outros.¹⁵

A partir de então, as histórias literárias tornaram-se mais especializadas, seja em projetos coletivos nos quais cada autor cobre determinado gênero - como o da editora José Olympio, sob a direção de Álvaro Lins, do qual um dos volumes era a *História da Literatura Brasileira: prosa de ficção (1890-1920)*, de Lúcia Miguel Pereira, publicado pela primeira vez em 1950 - ou período - como o da editora Cultrix, que publicou, entre outros, *O Realismo (1870-1900)*, de João Pacheco, em 1963 - seja em interpretações críticas de sua formação e seu cânone, num período cronológico previamente estabelecido - com em *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos* (1959), de Antonio Candido - o que sugere que tais obras passaram a ser produzidas para um público mais seletivo: os estudantes universitários de letras.

Hoje em dia, a relação história literária/ensino da literatura pode ser exemplificada pela *História Concisa da Literatura Brasileira* (1970), de Alfredo Bosi, obra que talvez deva suas constantes reedições - em 1994, estava na 32.^a - em grande parte, à demanda acadêmica, uma vez que tem presença constante nas bibliografias dos programas de literatura brasileira dos cursos de letras.

Assim, o ensino da literatura - pelo menos no caso brasileiro - na medida em que legítima a produção ou reedição de histórias literárias, tem a sua estrutura condicionada, em grande parte, pelos padrões dos livros de história da literatura indicados - ou adotados - mantendo-se pautado pela periodização e pela cronologia, apesar da multiplicidade de abordagens e correntes teóricas, ideológicas ou metodológicas.

2. O ENSINO DA LITERATURA INGLESA

Esse predomínio da abordagem cronológica também se verifica no ensino da literatura inglesa. Nos programas e ementas das universidades brasileiras, não é

¹⁴ Cf. Fernando de Azevedo, op. cit., p. 687-688.

¹⁵ O argumento de que tais obras eram destinadas ao ensino secundário nos é autorizado pelas datas de sua publicação, bem como pelos subtítulos.

difícil constatar, pelos conteúdos programáticos e bibliografias, que a maioria dos cursos de graduação adota a perspectiva histórica, reproduzindo, por conseguinte, a periodização e a cronologia oficial da história da literatura inglesa, tal como foram fixadas pela maioria das obras do gênero.¹⁶

Um exemplo clássico é oferecido pelo currículo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujas ementas de literatura inglesa - de I a V, precedidas dos "Fundamentos da Cultura Literária Inglesa" - são divididas conforme o critério adotado pela *Cambridge History of English Literature* (1907-16), dirigida por A.W. Ward e A.R. Waller: das invasões germânicas do séc. V à poesia do pós-guerra, as épocas se encontram dispostas cronologicamente, estudando-se as obras ou autores mais representativos de cada gênero de forma monográfica.

Há, no entanto, uma peculiaridade que diferencia o ensino de literatura de língua inglesa do ensino de literatura brasileira - ou de língua portuguesa - no país: a falta de proficiência lingüística dos alunos, que muitas vezes não estão suficientemente capacitados para a leitura, compreensão e interpretação dos textos originais, bem como das histórias literárias escritas em inglês. Essa falta, provável consequência dos problemas enfrentados com o ensino e aprendizagem da língua no 1.º e 2.º graus, é suprida na universidade com a adoção e utilização de traduções ou obras em português que tratam do assunto.¹⁷

Foi justamente essa busca de publicações nacionais, em dois anos de magistério (1995-96) na Universidade Federal de Sergipe, que despertou nosso interesse em traçar uma historiografia brasileira da literatura inglesa, no intuito de estabelecer a sua relação com o processo de implantação e desenvolvimento do ensino dessa disciplina no Brasil.

¹⁶ Cf., em ordem cronológica, TAINE, Hippolyte - *History of English Literature*. Tradução de H. Van Laun. New York: Grosset & Dunlap, 1908, 2. v.; PAINTER, F.V.N. - *English Literature*. Boston: Leach, Shewell & Sanborn, 1894; ABERNETHY, Julian W. - *English Literature*. New York: Charles E. Merrill, 1916; WARD, A.W. e WALLER, A.R. - *The Cambridge History of English Literature*. Cambridge: The University Press, 1933, 15 v.; SAMPSON, George - *The Concise Cambridge History of English Literature*. London: Cambridge University Press, 1940; EVANS, Ifor B. - *A Short History of English Literature*. Harmondsworth: Penguin Books, 1940; FORD, Boris - *The Pelican Guide to English Literature*. Baltimore: Penguin Books, 1954, 6. v.; DAICHES, David - *A Critical History of English Literature*. London: Secker, 1960; PRIESTLEY, J.B. - *Adventures in English Literature*. 8. ed. New York: Mary Rives Bowman, 1963; BURGESS, Anthony - *English Literature*. 18. ed. London: Longman, 1991, dentre outros.

¹⁷ Tal argumento pode ser corroborado pelas reedições de *Rumos da Literatura Inglesa* (1985), de Maria Elisa Cevasco, professora de inglês da Universidade de São Paulo, e Valter Lellis Siqueira, professor de literaturas de língua inglesa do ensino superior da mesma capital, resumido panorama histórico indicado nas bibliografias de muitos programas de literatura inglesa do país - inclusive o da Usp. (CEVASCO, Maria Elisa e SIQUEIRA, Valter Lellis - *Rumos da Literatura Inglesa*. São Paulo: Ática, 1985, 96 p.).

3. A DELIMITAÇÃO DO PERÍODO

A intenção inicial do trabalho era utilizar os livros brasileiros de história da literatura inglesa para fazer um mapeamento completo do ensino da literatura inglesa no país, do nível secundário ao superior. Seria assim esboçado um panorama histórico da disciplina, desde a sua instituição no currículo dos estudos secundários - que se deu através do Decreto n.º 4.468, de 1.º de fevereiro de 1870, assinado pelo ministro Paulino de Souza, responsável pela introdução do ensino das literaturas estrangeiras modernas no sétimo ano do Colégio de Pedro II¹⁸ - até o seu atual estágio, nas universidades.

No entanto, com o desenvolvimento da pesquisa, o acúmulo de dados e informações - dispersos pelos vários livros de história da educação brasileira consultados¹⁹ - mostrou ser necessária a organização de duas outras histórias particulares: a do ensino de inglês e a do ensino de literatura, que se desenvolveram paralelamente - embora com alguns pontos de contato - durante o Império e a Primeira República, nos estudos secundários, até que se conciliassem no programa expedido pela Portaria n.º 148, de 15 de fevereiro de 1943, assinada pelo ministro Gustavo Capanema, que incorporava ao conteúdo programático de inglês do “curso clássico” as “noções de história da literatura inglesa”.²⁰

Diante de tais circunstâncias, optamos por uma nova delimitação do período a ser coberto pela dissertação, bem como do grau de ensino abordado, abrangendo desde a criação da primeira cadeira de inglês - pelo Decreto de 22 de junho de 1809, assinado por D. João VI²¹ - passando pelas reformas do Império - quando foi fundado o primeiro estabelecimento oficial de estudos secundários (O Colégio de Pedro II, em 1837) e instituído o ensino de literatura (nacional e estrangeiras) - e da Primeira República, até a supressão definitiva do ensino da literatura inglesa do currículo dos estudos secundários brasileiros, em 1951, pela Portaria n.º 614, de 10 de maio, assinada pelo Ministro Simões Filho.²²

Como a narrativa se baseia nos dados fornecidos pela legislação federal referente às disciplinas em questão (inglês, literatura e literatura inglesa), decidimos inserir algumas informações a respeito do contexto educacional em Sergipe, com o fim de exemplificar o modo pelo qual as normas eram absorvidas - ou rejeitadas - pela legislação estadual, nesse caso particular. Para tanto, utilizamos os dados

¹⁸ Cf. Primitivo Moacyr, *A Instrução e o Império*, 3. v., p. 48-49.

¹⁹ Cf. a “Bibliografia Temática” referente à história da educação brasileira, no final do presente trabalho.

²⁰ Cf. *Ensino Secundário no Brasil: organização, legislação vigente, programas*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952, p. 488.

²¹ Cf. Primitivo Moacyr, *A Instrução e o Império*, 1. v., p. 61.

²² Cf. *Ensino Secundário no Brasil*, p. 515.

fornecidos por Maria Thetis Nunes, na sua *História da Educação em Sergipe* (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984).

É importante frisar que para o relato de tais trajetórias muito concorreram os livros escolhidos para compor a “historiografia brasileira da literatura inglesa”, a grande maioria “descoberta” em sebos de São Paulo, uma vez que não se encontravam listados em qualquer catálogo ou ficha de biblioteca - pelo menos nas entradas mais convencionais, tais como “história literária”, “história da literatura inglesa” ou “história da literatura universal”.

4. A DELIMITAÇÃO DO CORPUS

Quatro foram os critérios estabelecidos para delimitar o corpus do presente trabalho:

- 1) o da **nacionalidade**, segundo o qual são admitidas apenas as obras produzidas no Brasil e dirigidas ao público brasileiro;
- 2) o do **meio de publicação**, que faz com que sejam selecionados apenas os textos publicados em livro, excluindo-se os artigos e ensaios de jornais ou periódicos, bem como teses e demais trabalhos acadêmicos não publicados;
- 3) o do **gênero historiográfico**, que restringe nosso interesse às narrativas panorâmicas, em contraposição aos textos monográficos que tratam de uma obra ou autor específico;
- 4) e o da **data de publicação**, conforme o qual são considerados apenas os livros publicados durante o período coberto pela dissertação (1809-1951).

Assim, serão utilizadas as obras que, obedecendo aos pré-requisitos anteriores, se enquadram nas seguintes categorias:

- a) **história da literatura universal**, representada pelos panoramas completos de várias literaturas, mesmo quando não dão conta de todo o “universo”, a exemplo do *Resumo de História Literária* (1872), do Cônego Fernandes Pinheiro; *Lições de Literatura* (1909), de Leopoldo de Freitas; *Literaturas Estrangeiras* (1931?), de F.T.D.; *Noções de História de Literatura Geral* (1932), de Afranio Peixoto; *História Universal da Literatura* (1936), de Estevão Cruz; *Literaturas Estrangeiras* (1936), de A. Velloso Rebello; *História da Literatura Universal* (1939), de Walter Fontenelle Ribeiro; *História da Literatura* (1940), de José Mesquita de Carvalho; e *Noções de História das Literaturas* (1940), de Manuel Bandeira;
- b) **história da literatura inglesa**, representada pelos livros que historicam a literatura inglesa das origens até o momento da publicação da obra, sendo também incluídos nesta categoria prefácios de antologias panorâmicas e

narrativas que incluem a literatura norte-americana como apêndice, como *Origens da Língua Inglesa - sua literatura* (1920), de Oscar Przewodowski; *English Literature* (1937) de M.S. Hull e Machado da Silva; e *An Outline of English Literature* (1938), de Neif Antonio Alem.²³

BIBLIOGRAFIA TEMÁTICA

1. História Literária

- BOSI, Alfredo – *História Concisa da Literatura Brasileira*. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
- BROWN, Marshal – *The Uses of Literary History*. London: Duke University Press, 1995.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida e MORAES, Rubens Barbosa de – *Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)*. São Paulo: Edusp / Kosmos, 1993, 2. v.
- CANDIDO, Antonio – *Formação da Literatura Brasileira*. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975, 2 v.
- CARPEAUX, Otto Maria – *História da Literatura Ocidental*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1959-1966, 8 v.
- COELHO, Jacinto do Prado – *Problemática da História Literária*. 12. ed. Lisboa: Ática, 1961.
- EAGLETON, Terry – *Teoria da Literatura: uma introdução*. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, s/d.
- GRAFF, Gerald – *Professing Literature: an institutional history*. 10. ed., Chicago and London: The University of Chicago Press, 1996.
- _____. et alii – *Left Politics and the Literary Profession*. New York: Columbia University Press, 1990.
- JAUSS, Hans Robert – *A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária*. Tradução de Sérgio Tellarolli. São Paulo: Ática, 1994.
- LAJOLO, Marisa et alii – *História da Literatura: ensaios*. Campinas: Unicamp, 1994.
- _____. & ZILBERMAN, Regina – *A Formação da Leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.
- MERQUIOR, José Guilherme – *De Anchieta a Euclides*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.
- OLINTO, Heidrun Krieger – *Histórias de Literatura: as novas teorias alemãs*. São Paulo: Ática, 1996.
- ROMERO, Sílvio – *História da Literatura Brasileira*. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954, 5. v.
- TYNIANOV, J. et alii – *Teoria da Literatura: os formalistas russos*. 4. ed. Tradução de Ana Maria Filipovsky, Maria Aparecida Pereira, Regina Zilberman e Antonio Carlos Hohlfeldt. Porto Alegre: Globo, 1978.

²³ Cf., na Bibliografia Temática, 2, do presente trabalho, os quadros referentes às obras que compõem a Historiografia Brasileira da Literatura Inglesa.

WELLEK, René – *The Rise of English Literary History*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1941.
_____. *História da Crítica Moderna*. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Herder, 1972, 5 v.
_____. & WARREN, Austin – *Teoria da Literatura*. Tradução de José Palla e Carmo. Lisboa: Europa-América, 1962.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

2. LITERATURA INGLESA

ABERNETHY, Julian W. – *English Literature*. New York: Charles E. Merrill Company, 1916.

ABRAMS, M.H. – *The Norton Anthology of English Literature*. New York: Norton, 1975.

BAUGH, Albert Croll – *A Literary History of England*. London: Routledge K. Paul, 1950.

BLAMIRE, Harry – *A Short History of English Literature*. Methuen: Harper Row, 1974.

BURGESS, Anthony – *English Literature*. 18. ed. London: Longman, 1991.

COWARDIN, Samuel P., Jr. and MORE, Paul Elmer – *The Study of English Literature*. New York: Henry Holt, 1939.

DAICHES, David – *A Critical History of English Literature*. London: Secker & Warburg, 1960.

EVANS, Ifor B. – *A Short History of English Literature*. Harmondsworth: Penguin Books, 1940.

FORD, Boris – *The Pelican Guide to English Literature*. Baltimore: Penguin Books, 1954, 6 v.

GHIRARDI, José Garcez – *John Donne e a Crítica Brasileira: três momentos, três olhares*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1995.

HARRISON, G.B. – *Introducing Shakespeare*. 3. ed. Harmondsworth: Penguin Books, 1954.

PAINTER, F.V.N. – *English Literature*. Boston: Leach, Shewell & Sanborn, 1894.

PRIESTLEY, J.B. – *Adventures in English Literature*. 8. ed. New York: Mary Rives Bowman, 1963.

SAMPSON, George – *The Concise Cambridge History of English Literature*. London: Cambridge University Press, 1940.

TAINÉ, H. – *History of English Literature*. Tradução de H. Van Laun. New York: Grosset & Dunlap, 1908, 2 v.

THORNLEY, G.C. – *An Outline of English Literature*. London: Longman, 1968.

WARD, A.W. and WALLER, A.R. – *The Cambridge History of English Literature*. Cambridge: The University Press, 1933, 15 v.

3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

- ABREU, Alysson de – *Leis do Ensino Secundário e seus comentários*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1935.
- ALMEIDA, José Ricardo Pires de – *História da Instrução Pública no Brasil (1500-1889)*. Brasília: INEP/PUC SP, 1989, trad. Antonio Chizzotti.
- AZEVEDO, Fernando – *A Cultura Brasileira*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos / Edusp, 1971.
- BICUDO, Joaquim de Campos – *O Ensino Secundário no Brasil e sua legislação atual*. São Paulo: AIFES [Associação de Inspectores Federais de Ensino Secundário], 1942.
- CHAGAS, Valnir – *Educação Brasileira: o ensino de 1.º e 2.º graus (antes; agora; e depois?)*. São Paulo: Saraiva, 1980.
- DORIA, Escagnolle – *Memória Histórica Comemorativa do 1.º Centenário do Colégio de Pedro Segundo (2 de Dezembro de 1837 – 2 de Dezembro de 1937)*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1937.
- Ensino Secundário no Brasil: organização, legislação vigente, programas*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952
- FIALHO, Branca et alii – *Um Grande Problema Nacional: estudos sobre o ensino secundário*. São Paulo: Irmãos Pongetti, 1937.
- FONTOURA, Amaral – *Leis da Educação*. Rio de Janeiro: Aurora, 1969.
- Haidar, Maria de Lourdes Mariotto – *O Ensino Secundário no Império Brasileiro*. São Paulo: Edusp, 1972.
- LIMA, Lauro de Oliveira – *Estórias da educação no Brasil: de Pombal a Passarinho*. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasília, s/d.
- MOACYR, Primitivo – *A Instrução e o Império*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936, 3 v.
_____. *A Instrução Pública no Estado de São Paulo*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942, 2 v.
_____. *A Instrução e a República*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1941, 8 v.
- NAGLE, Jorge – *Educação e Sociedade na Primeira República*. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 1976.
- Novíssima Reforma do Ensino Secundário e Superior*. São Paulo: Saraiva, 1931.
- NUNES, Maria Thetis – *Ensino Secundário e Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro:
- ISEB [Instituto Superior de Estudos Brasileiros], 1962.
_____. *História da Educação em Sergipe*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- Resoluções e Portarias do Conselho Federal de Educação*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1979.

- RAZZINI, Marcia de Paula Gregorio – *Antologia Nacional (1895-1969): o panteão literário do Brasil escolar*. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 1999, inédito.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira – *História da Educação no Brasil*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
- SOUZA, Roberto Acízelo de – *O Império da Eloquência: retórica e poética no Brasil oitocentista*. Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 1999.
- ZILBERMAN, Regina – *Práticas de Ensino de Inglês - Língua e Literatura no Brasil: questões históricas e atualidade*. Comunicação apresentada no XXIX SENAPULLI (Seminário Nacional de Professores Universitários de Literaturas de Língua Inglesa), Atibaia, 27 a 31 de janeiro de 1997, inédito.

4. HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA DA LITERATURA INGLESA

- ALEM, Neif Antonio – *An Outline of English Literature*. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1940.
- BANDEIRA, Manuel – *Noções de História das Literaturas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.
- CAMARA, J.M. e RAMOS, Carlos – *Páginas Inglesas*. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1935.
- CARPEAUX, Otto Maria – *História da Literatura Ocidental*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1959-1966, 8 v.
- CARVALHO, José Mesquita de – *História da Literatura*. Porto Alegre: globo, 1940.
- CEVASCO, Maria Elisa e SIQUEIRA, Valter Lellis – *Rumos da Literatura Inglesa*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.
- CRUZ, Estevão – *História Universal da Literatura*. Porto Alegre: Globo, 1936, 2 v.
- CRUZ, José Marques da – *História da Literatura Oriental, Grega, Latina, Francesa...* São Paulo: Melhoramentos, s/d.
- DURANT, Frei Theodoro (F.T.D.) – *Literaturas Estrangeiras*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, s/d.
- FREITAS, Leopoldo – *Lições de Literatura*. São Paulo: Tip. Magalhães, 1909.
- GOMES, Eugênio – *D.H. Lawrence e Outros*. Porto Alegre: Globo, 1937.
 _____. *O Romantismo Inglês*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1956.
- HULL, M.S. e Silva, Machado da – *English Literature*. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1946.
- MENDES, Oscar – *Estética Literária Inglesa*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.
- NEVES, Sylvio – *Postais Ingleses*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1953.
- Panorama da Literatura Estrangeira Contemporânea*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1943.

- PEIXOTO, Afranio – *Noções de História de Literatura Geral*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1932.
- PINHEIRO, Joaquim Caetano Fernandes – *Resumo de História Literária*. Rio de Janeiro: Garnier, 1872, 2 v.
- PRZEWODOWSKI, Oscar – *Origens da Língua Inglesa - sua literatura*. Rio de Janeiro: Rodrigues & C, 1920.
- REBELLO, A. Velloso – *Literaturas Estrangeiras*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1936.
- RIBEIRO, Walter Fontenelle – *História da Literatura Universal*. São Paulo: Casa da Boa Imprensa, 1939.
- SENA, Jorge de – *A Literatura Inglesa*. São Paulo: Cultrix, 1963.
- STEVENS, Kera e MUTRAN, Munira H. – *O Teatro Inglês da Idade Média até Shakespeare*. São Paulo: Global, 1988.
- VIZIOLI, Paulo – *A Literatura Inglesa Medieval*. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.